

UM ESTUDO DE RÓTULOS EM CARTAS DE LEITORES DE JORNAIS CARIOCAS

Alaine Lazaroni Coelho de Melo*

RESUMO: Análise da alternância entre artigo definido e pronome demonstrativo nos SNs com função rotuladora, sua constituição e sua função no gênero cartas de leitores dos jornais cariocas. Seguindo a orientação variacionista laboviana, procura-se questionar a teoria de que tal alternância ocorre em variação livre e, assim, observar as escolhas do emissor e os contextos preferenciais de uso de cada uma dessas formas, levando em conta aspectos sintáticos, semânticos e discursivos.

PALAVRAS-CHAVE: sintagma nominal, rótulo, referenciação.

ABSTRACT: This article presents the alternation between definite article and demonstrative pronoun as determiners in NPs used as labels in a corpus constituted by letters written to Rio de Janeiro newspapers. It discusses the correlation between the NP constitution and its function in such letters, arguing the apparent free variation of those elements. Linguistic factors such as syntactic function, semantics of the noun and discursive role are investigated, showing their relevance to the phenomenon.

KEYWORDS: label, noun phrase, referenciation.

Esta pesquisa está centrada em sintagmas nominais que funcionam como rótulos em cartas de leitores de jornais cariocas. Rotulação ou encapsulamento é, segundo Francis (1994) e Koch (2001), um recurso coesivo pelo qual um sintagma nominal funciona como uma paráfrase resumitiva de porções textuais precedentes ou subseqüentes, ou seja, os rótulos podem funcionar tanto anafórica como cataforicamente. Pelo encapsulamento anafórico, um novo referente discursivo é criado sobre a base de uma informação velha: ele se torna o argumento de predicções anteriores. Pelo encapsulamento catafórico, um novo referente discursivo é introduzido e este servirá como uma espécie de introdutor para uma porção textual seguinte: ele se torna o argumento de predicções subseqüentes.

De acordo com Paredes Silva (2005), é preciso reconhecer que o gênero carta é muito abrangente, uma vez que o espaço interno da carta está aberto a qualquer tipo de

* Mestranda em Linguística – UFRJ.

comunicação. Assim podemos observar que as cartas de leitores apresentam propósitos comunicativos variados (reivindicação, reclamação, pedido, expressão de uma opinião) e tipos de textos distintos (argumentativo, descritivo, narrativo).

Já que se trata de um tipo especial de carta (distinta da carta pessoal), uma vez que é enviada ao jornal e, em seguida, veiculada por este, gostaria de apresentar algumas características desse suporte – o jornal impresso. O suporte é uma espécie de elemento em que o gênero se fixa e que está encarregado de pôr esse gênero em circulação. De acordo com Marcuschi (2002), o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele.

Este trabalho analisa e compara o uso de rótulos no gênero cartas de leitores de distintos jornais cariocas, a saber: O Globo (seções Cartas dos leitores e Mala Direta), Jornal do Brasil e Extra.

O *corpus* está distribuído como na tabela abaixo e nessa tabela só estão os rótulos introduzidos por artigo ou demonstrativo.

	Número de cartas	Número de rótulos
JB	116	37
O Globo	189	43
Mala Direta	74	44
Extra	213	43
Total	592	173

Vale ressaltar algumas características formais e de conteúdo das cartas em cada um desses jornais. Do ponto de vista da extensão, as cartas da Seção de Leitores do JB e do Globo são as mais longas e os tópicos abordados são mais variados, girando em torno de temas políticos, religiosos, econômicos etc., previamente veiculados pelo jornal. Ainda no jornal O Globo temos um subconjunto que se encontra na seção “Mala Direta”, voltada para a “defesa do consumidor”, que aborda dificuldades por que passam os leitores, principalmente em relação a empresas. As cartas do jornal Extra são as mais curtas, em comparação com as cartas dos demais jornais, e, geralmente,

reivindicam prestações de serviço, estando mais voltadas para problemas do bairro ou da rua do leitor.

Vejamos um exemplo de cada jornal:

Valas negras no Grande Rio

Os moradores do bairro Cidade Grande Rio são obrigados a conviver com vazamentos de esgoto que escorrem a céu aberto e com valas negras. Não é possível que em pleno ano 2004 ainda existam lugares onde não há saneamento básico. Chego a pensar que a prefeitura acha que a população gosta de viver nessa situação humilhante.

(Extra)

Chaga

*É uma lástima que um país tão grande como o Brasil, com o qual a natureza foi tão generosa, existam quase 60 milhões de habitantes vivendo abaixo da linha da pobreza. É constrangedor para todos nós, principalmente para os nossos governantes, saber que cerca de um terço de nossos conterrâneos têm, como maior aspiração de vida, o direito de ser alçados ao status de pobres, abandonando a classificação de miseráveis. **Essa insustentável situação** é a grande motivadora da desenfreada violência que povoa nosso cotidiano. Ou se toma providências imediatas, ou brevemente estaremos condenados a viver em cidades fortificadas, tal como faziam os antigos feudais.*

(Jornal do Brasil)

Conserto demorado

No dia 21 de abril, ao chegar em casa, encontrei um buraco enorme em frente a minha garagem. O esgoto tinha estourado, vazava muita água e o cheiro era muito ruim. Liguei para a Águas de Niterói e após duas horas de tentativas consegui reclamar. Só fui atendido no dia 26 de abril, e durante esse tempo não pude usar minha garagem, tendo que deixar meu carro na rua. Novamente, no dia 1º de maio, quando estou preparado para sair com minha família de carro, sou impedido por esse mesmo que agora parece maior. Estou ilhado dentro da minha própria casa, pois não consigo tirar o meu carro. Já fiz vários contatos com a Águas de Niterói e até agora eles não mandaram ninguém para solucionar o problema.

(O Globo / Mala Direta)

A voz de Caetano

*O sr. Caetano Veloso tem todo o direito de expressar suas opiniões políticas. Mas ele fere o mais elementar respeito aos patrícios, ao afirmar que não gosta de se considerar imbecil e que, portanto, não votará em Lula. O artista considera que vários milhões de brasileiros que votarão em Lula são imbecis? **Esta arrogância** significa uma imbecilidade tão grande quanto a que ele teme e contesta. Usar a mídia para isso é, no mínimo, inconveniente.*

(O Globo)

Observando a oposição entre artigo definido e pronome demonstrativo, os rótulos nas cartas foram preferencialmente introduzidos por um artigo definido, como se vê na tabela abaixo:

Rótulos introduzidos por artigo	113 / 173	65%
Rótulos introduzidos por demonstrativos	60 / 173	35%
Total	173	100%

Tabela 2 – Distribuição geral do artigo e do demonstrativo no *corpus*.

No *corpus* investigado a distribuição entre artigo e demonstrativo nos jornais se fez da seguinte maneira:

	Artigo	Demonstrativo	Total
	%	%	
JB	43%	56%	100% = 37
O Globo	69%	30%	100% = 49
Mala Direta	79%	20%	100% = 44
Extra	65%	34%	100% = 43

Tabela 3 – Distribuição do uso de artigo e demonstrativo em rótulos dos jornais analisados.

Visto que, de acordo com a teoria da variação laboviana, a variação se apresenta de modo estruturado e sistemático, aplicamos uma análise variacionista à alternância artigo/demonstrativo para identificar as escolhas do emissor e os contextos preferenciais de uso de artigo e demonstrativo.

Controlamos vários fatores lingüísticos, conforme já foi mencionado: se o rótulo era anafórico ou catafórico; a semântica do nome núcleo, que de acordo com Francis (2003) e Koch (2001) se divide em gerais, metalingüísticos, de processo/ação e estado/qualidade; sua função sintática, ou seja, se era sujeito, objeto ou adjunto; o caráter avaliativo ou descritivo do rótulo; e, além disso, o tipo de texto, ou seja, se estava inserido em uma seqüência argumentativa, narrativa ou descritiva.

Antes de apresentar os resultados numéricos da pesquisa, gostaria de mencionar como entendemos a distinção entre os conceitos de gênero de discurso e tipo de texto.

Já dissemos acima que o gênero carta tem uma natureza muito abrangente e pode incorporar vários tipos de texto. Consideramos as cartas de leitores um sub-gênero do gênero cartas e dada a sua diversidade de temas e propósitos, controlamos também o tipo de texto.

Segundo Marcuschi (2002), tipo de texto designa uma espécie de construção teórica definida pela natureza lingüística de sua composição (aspectos lexicais, tempos verbais). Já gênero textual se refere aos textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.

A seguir, podemos observar os resultados da rodada realizada através do programa GOLDVARB, programa que analisa a regra variável. Do ponto de vista da alternância artigo vs. pronome demonstrativo, os grupos de fatores selecionados como os de maior significância na escolha entre artigo ou demonstrativo foram justamente o tipo de texto e o caráter anafórico ou catafórico do rótulo.

Nesta tabela abaixo, podemos verificar que no fator tipo de textos há uma tendência ao maior uso do artigo em SNs como rótulos em seqüências narrativas.

	Artigo		
	Apl./Total	%	P.R
Argumentativo	47 / 88	53%	.35
Descritivo	20 / 32	62%	.41
Narrativo	46 / 53	86%	.78

Tabela 4 – Influência do fator tipo de texto no uso do artigo em rótulos

Conserto demorado

*No dia 21 de abril, ao chegar em casa, encontrei um buraco enorme em frente a minha garagem. O esgoto tinha estourado, vazava muita água e o cheiro era muito ruim. Liguei para a Águas de Niterói e após duas horas de tentativas consegui reclamar. Só fui atendido no dia 26 de abril, e durante esse tempo não pude usar minha garagem, tendo que deixar meu carro na rua. Novamente, no dia 1º de maio, quando estou preparado para sair com minha família de carro, sou impedido por esse mesmo que agora parece maior. Estou ilhado dentro da minha própria casa, pois não consigo tirar o meu carro. Já fiz vários contatos com a Águas de Niterói e até agora eles não mandaram ninguém para solucionar **o problema**.*

(O Globo / Mala Direta)

No exemplo acima, podemos observar que o tipo de texto predominante na carta é o narrativo, uma vez que percebemos localização temporal, sucessões de fatos no passado, verbos conjugados no pretérito perfeito. Por ser um texto essencialmente mais informativo, há uma preferência pelo uso do artigo definido diante do rótulo (*o* problema) semelhante ao que foi apresentado no trabalho com as notícias.

Por outro lado, o tipo de texto que menos favorece o artigo é o argumentativo, no qual tendemos, então, a encontrar mais demonstrativos como determinantes, assim como ocorre nos textos de “opinião”. Em outras palavras, há cartas mais informativas e narrativas e nelas o determinante se comporta como nas notícias. E há cartas mais opinativas.

Na tabela a seguir, que opõe rótulos anafóricos e catafóricos, mostra-se que há uma tendência muito forte ao uso do artigo com o rótulo catafórico, resultado, aliás, que se confirma em todos os gêneros aqui estudados. Por outro lado, a combinação de rótulo catafórico introduzido por demonstrativo é altamente desfavorecida. Logo, nas anáforas a tendência ao uso do demonstrativo aumenta.

	Artigo		
	%	Apl./Total	P.R
Anafórico	58%	80 / 137	.38
Catafórico	91%	33 / 36	.85

Tabela 5 – Influência do fator anafórico/catafórico no uso de artigo em rótulos

Podemos observar aqui dois exemplos que ilustram este grupo de fatores. No primeiro, temos o rótulo “essa situação” se referindo anaforicamente ao “problema de iluminação pública”.

Já no segundo exemplo, podemos perceber que o rótulo “esta mensagem” se refere cataforicamente a porção textual subsequente.

Tiaia está às escuras

Há mais de uma semana, os moradores da Rua Tiaia, localizada em Rocha Miranda, estão enfrentando problemas na iluminação pública. A maioria das lâmpadas dos postes está danificada. Durante esses dias, os moradores fizeram vários pedidos de reparo à Riolut, mas nada é feito. Não agüentamos mais essa situação.

(Extra)

Água

Quero enviar esta mensagem à Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB) sobre a Campanha da Fraternidade deste ano – Água fonte de vida. O verde é a cor da natureza. Não é um gesto civilizado atribuir qualquer outra cor a ela. Insere-se no contexto do tema, de muita luz, a preservação das cabeceiras dos rios e uma conscientização maior acerca da água e de sua intimidade com o verde. Não preservar os rios é um crime ecológico, que pode ser identificado com a cultura da ignorância.

(Jornal do Brasil)

Embora não selecionados, gostaria de destacar também o grupo de fatores da semântica do nome núcleo. É válido ressaltar que os rótulos mais gerais são os que mais uma vez predominam, pois eles representam 63% do total dos rótulos coletados. A alta incidência de nomes gerais aproxima esses resultados dos de outras cartas (pessoais) e da fala.

A tabela abaixo apresenta esses resultados. Os pesos relativos estão entre parênteses, porque foram retirados da primeira tabela do *step-down*¹.

	Artigo		
	Apl. / Total	%	(P.R.)
Gerais	78 / 106	73%	(.57)
Metalingüísticos	16 / 26	61%	(.47)
Estado / Qualidade	11 / 19	57%	(.33)
Ação / Processo	5 / 16	31%	(.27)
Total	110 / 167	65%	

Tabela 6 – Influência da semântica no uso de artigo em rótulos

Com isso, podemos verificar que demonstrativo e artigo não se encontram propriamente em variação livre, nos dados analisados. O artigo tende a aparecer mais em uso catafórico, em textos narrativos e em nomes gerais e metalingüísticos. Além disso, este trabalho também comprova o papel coesivo dos rótulos nos tipos de textos observados.

¹ Na rodada do programa GOLVARB, depois da seleção dos fatores significativos (*step-up*), dá-se o processo inverso, de descarte dos grupos de fatores, também por ordem de significância. Quando queremos fazer comparações, recorremos aos resultados da primeira tabela dessa fase, que apresenta todos os fatores.

REFERÊNCIAS

- CASTILHO, Ataliba T. de. *Os Mostrativos no português falado*. In: CASTILHO, Ataliba T. de. *Gramática do Português falado vol.III*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Expressões referenciais – uma proposta classificatória*. In: Cadernos de Estudos Lingüísticos 44. Campinas: UNICAMP/IEL, 2003.
- _____. *As nomeações em diferentes gêneros textuais*. In: Cadernos de Estudos Lingüísticos 41. Campinas: UNICAMP/IEL, 2001.
- CONTE, Maria-Elisabeth. *Encapsulamento anafórico*. In: Clássicos da Lingüística – Referenciação. Ed. Contexto – 2003.
- GILL, Francis. *Rotulação do discurso: Um aspecto da coesão lexical de grupos nominais*. In: Clássicos da Literatura – Referenciação. Ed. Contexto – 2003.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. *A referenciação como atividade cognitivo-discursivo e interacional*. In: Cadernos de Estudos Lingüísticos 41. Campinas: UNICAMP/IEL, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONISIO, A. A; MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.
- PAREDES SILVA, Vera Lúcia. *Gênero e tipos de texto: problemas de superposição e segmentação*. Palestra apresentada na Faculdade de Letras da UNESP – Araraquara, 2005.
- RONCARATI, Cláudia. *Os mostrativos na variedade carioca falada*. In: M. C. Paiva e M. E. Duarte (orgs). *Mudança Lingüística em tempo real*. Rio de Janeiro, Contra Capa Livraria, 2003.